

2ª PARTE

POESIA

Canção da Espera

Giselda Medeiros

Passas.

Teu vulto é um oásis
onde quero aprender
o ofício das areias
nas longas noites
em que as estrelas
fiam fios finos
de fluida luz.

Teus passos na tarde
ecoam ainda
em minhas manhãs,
alvacentas e lânguidas,
como o marulho das vagas
que ficaram para trás.

Mas passas,
indiferente e lento,
sobre meus anseios
com mãos enfeitadas de adeuses
a romper em flores
de esquecimento.

E passas tão perto de mim
e tão distante!
Não conheces o mapa
de meus arquipélagos
nem sabes da beleza
de meus profundos mares

onde há conchas e corais
em êxtase.

Talvez um dia
— um dia desses —
quando pisares as névoas
do meu tempo
e sentires pesar o teu tempo,
talvez, tu resolves ficar
no tempo dos meus domínios...